INFECTOCON
III congresso Brasileiro de Doenças Infectocontagiosas On-line

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO BRASIL ENTRE 2019 A 2022

SOFIA DANTAS MORAES FREIRE; MATEUS DANTAS MORAES FREIRE

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é uma infecção causada pelo protozoário Toxoplasma gondii e pode ser transmitida verticalmente durante a gravidez. Como consequência, ocorre a toxoplasmose congênita, na qual o concepto está suscetível a uma série de alterações, como deficiência auditiva, visual e mental. Apesar dos métodos de prevenção e tratamento durante o pré-natal, a toxoplasmose congênita permanece uma realidade no Brasil. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico da toxoplasmose congênita no Brasil durante o período de 2019 a 2022. **METODOLOGIA:** Este trabalho consiste num estudo observacional de caráter transversal, realizado a partir de dados coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN). Por meio de estatística descritiva, os dados referentes à notificação de toxoplasmose congênita nos anos de 2019 a 2022 foram investigados quanto às variáveis de evolução da doença, raça e sexo. **RESULTADOS:** A partir do SINAN, foram identificados 14.192 casos de toxoplasmose congênita de 2019 a 2022. Foi possível observar aumento no número de notificações todos os anos, em especial no primeiro ano de pandemia da COVID-19, com uma taxa de crescimento de 56,65% no período total analisado. Dentre as macrorregiões, a região sudeste teve a maior prevalência de número de casos (35,85%) e de óbitos (38,76%). Inversamente, a região norte teve a menor prevalência (9,92%), mas a maior letalidade. Notou-se que não houve diferença significativa no número de casos no sexo masculino em comparação ao feminino, porém, quanto à raça, houve uma predominância na população parda (48,47%). **CONCLUSÃO:** Apesar da disponibilidade de meios preventivos e tratamentos para que a toxoplasmose gestacional não resulte na transmissão da infecção para o feto, ainda há centenas de casos de toxoplasmose congênita notificados anualmente. Somado a isso, podemos afirmar que houve um aumento significativo de casos (56,65%) que reverbera por todo o Brasil.

Palavras-chave: Toxoplasmose congênita, Toxoplasma gondii, Epidemiologia, Notificação de doenças, Transmissão vertical.

DOI: 10.51161/Iinfectocon2023/25010